

EDUCAÇÃO DIGITAL ONLIFE E LUTO NA ERA DO ETERNAL SCROLL: RELATO DE MEDIAÇÃO EM AMBIENTE VIRTUAL

Márcen Cardoso Miranda Hott
Universidade Federal de Minas Gerais

RESUMO. Este relato de experiência detalha a facilitação de um grupo privado de suporte ao luto, operante online entre 2023 e 2024, agregando cerca de 150 indivíduos. A iniciativa, ancorada na Educação Digital OnLIFE, emergiu da escuta sensível em mídias sociais para reverter o efeito paralisante de memórias digitais de entes falecidos. Tais memórias desmotivavam participantes no acesso à internet para fins acadêmicos e profissionais. O estudo ressalta uma lacuna crítica no amparo institucional formal ao luto, onde a perda subnotificada impacta a trajetória educacional e a saúde dos estudantes. A mediação, por escuta empática e fomento à produção textual entre pares, transformou a interação dos participantes com o ambiente virtual. Eles mobilizaram conhecimentos emocionais e compartilharam estratégias de resignificação da dor, superando a inibição e a melancolia que os impediam de engajar-se em plataformas digitais para estudo e atividades profissionais. O *eternal scroll*, inicialmente causador de sofrimento, impulsionou o desenvolvimento de um letramento digital afetivo. O grupo funcionou como refúgio e ambiente pedagógico transformador, capacitando os sujeitos a navegar plataformas digitais com autonomia e bem-estar, usando-as construtivamente. Conclui-se que a educação digital, articulada à escuta ativa e ao acolhimento afetivo, é um instrumento fundamental de cuidado coletivo e desenvolvimento humano em situações-limite como o luto.

Palavras-chave: Educação digital. Luto. Redes sociais. Tecnologias digitais. Mediação.

1 INTRODUÇÃO

A vivência do luto, reconfigurada pelas tecnologias digitais, inaugura novos horizontes para manifestação e processamento. Blass et al. (2022, p. 5) elucidam que espaços virtuais propiciam continuidade de vínculos por práticas simbólicas e interações que transcendem público e privado, conferindo dimensão inédita ao enlutamento. Assim, o luto, antes restrito ao íntimo, agora se encontra no ciberespaço, onde a interação se torna pilar na reconstrução de sentidos e emoções.

A Educação Digital (ED) desponta em práticas com tecnologia. Schlemmer e Moreira (2020, p. 107) propõem OnLIFE, concebendo aprendizagem contínua em ecossistemas digitais, esmaecendo as fronteiras entre o online e o offline. Essa perspectiva demonstra a capacidade dos enlutados educarem-se em rede, elaborando e



ressignificando a ausência, evidenciando a abrangência da ED além do ensino formal, englobando práticas afetivo-existenciais.

Este relato alinha-se à Trilha Temática VI: Assistência, Acessibilidade e Inclusão na EaD. Ao examinar um modelo de acolhimento ao luto, a iniciativa exemplifica a ED OnLIFE como metodologia de cuidado e inclusão, essencial à permanência discente. Sublinha-se o potencial da convivência digital para aprendizagem e reconstrução da dor, e a importância de instituições de ensino online repensarem políticas de assistência, para evitar evasão de alunos vulneráveis. Diante da lacuna no amparo institucional formal ao luto subnotificado, destaca-se o papel da ED OnLIFE ao se apresentar como uma resposta vital para a inclusão e o suporte a esses estudantes.

Nesse contexto, o *eternal scroll* nas mídias sociais – a rolagem infinita de conteúdo, onde novas informações são continuamente carregadas sem a necessidade de cliques ou interrupções – destaca-se pela complexa dinâmica afetiva (Hissa, 2023, p. 3). No fluxo contínuo, a presença simbólica do ausente é incessantemente atualizada, evocando memórias e sentimentos ambivalentes. Tecnologias digitais, como interfaces sensíveis, impactam a experiência do sofrimento, demandando novo letramento e cuidado.

Nesse quadro, o grupo de mediação oferece espaço para participantes negociarem com a memória constante, o que se torna um tema central da análise deste relato. Conforme Garcia et al. (2025, p. 118), é fundamental perceber que a perda, em suas múltiplas formas e intensidades, é experiência universal que afeta indivíduos em todas as faixas etárias e ambientes – seja na escola, no trabalho, ou na família – com reações imprevisíveis.

É neste cenário, em que o luto digital pode paralisar a trajetória individual e acadêmica, que o presente relato objetiva descrever e analisar a experiência da mediação de um grupo online de acolhimento ao luto, explorando como interações mediadas podem configurar processos formativos em EaD. Além disso, busca-se demonstrar como tal mediação contribuiu para transformar a relação dos participantes com a tecnologia, superando a inibição e a tristeza para um uso produtivo e equilibrado.

Através da mediação de um grupo online de acolhimento, busca-se apresentar uma vivência no campo da EaD, explorando como interações mediadas podem configurar processos formativos, capazes de transformar a relação do indivíduo com a tecnologia, superando a inibição e a tristeza para um uso produtivo e equilibrado. Cuidado, escuta ativa e vínculo entre pares são mobilizados como elementos educativos na construção de sentidos diante da perda (Worden, 2018, p. 48).

Além de compartilhar prática concreta, este relato visa sensibilizar *stakeholders* educacionais (partes interessadas, como gestores, professores, formuladores de políticas e toda a comunidade acadêmica) para discernir sinais de sofrimento psíquico e promover intervenções acessíveis, porém significativas. A proposição não é abordagem terapêutica, mas busca sublinhar o potencial da ED em oferecer recursos relevantes para acolhimento e reconstrução subjetiva, dada sua capacidade formativa mesmo em situações-limite (Schlemmer; Moreira; 2020, p. 104).

2 LUTO DIGITAL: CONCEPÇÃO, EXPERIÊNCIA E TRANSFORMAÇÕES

2.1 A Mediação como Método: Desenho da Experiência

Operando entre 2023 e 2024, o grupo de acolhimento ao luto, estruturado em uma plataforma de mensagens instantâneas, congregou cerca de 150 indivíduos, com fluxo contínuo de adesão. Predominantemente brasileiro (aproximadamente 80%), abrangia participantes de diversas regiões e do exterior, incluindo indivíduos da América Latina e Europa com laços culturais e linguísticos. A composição diversificada englobou um número expressivo de estudantes e trabalhadores a distância, todos lidando com o luto no contexto digital.

Essa iniciativa emergiu de uma demanda espontânea por escuta e apoio mútuo, manifestada pelo mal-estar e bloqueio que muitos experimentavam ao interagir com a internet. Tal desconforto era motivado pela constante reativação de memórias dolorosas de entes queridos em plataformas digitais. Este cenário evidenciou a premente necessidade de ambientes que integrassem cuidado emocional à mediação pedagógica,

visando guiar os participantes para um uso mais saudável e funcional da internet, fundamental para suas trajetórias acadêmicas e profissionais.

Os participantes, maiores de 18 anos, enfrentavam perdas diversas nos últimos dois anos, sendo óbitos de pais, filhos e cônjuges. A facilitadora provia mediação diária na plataforma, oferecendo orientação e esclarecimentos. O grupo configurou-se como uma experiência formativa não institucional, onde o ensino-aprendizagem emergiu organicamente da vivência, pautado por escuta, valorização subjetiva e construção coletiva de saberes. Este espaço foi vital para estudantes, cuja continuidade das atividades remotas era diretamente impactada pelo sofrimento.

Nesse ambiente digital, a aprendizagem configurou-se intrínseca à vida cotidiana, sem fronteiras nítidas entre o espaço educativo e a esfera íntima. Tal dinâmica reflete a transformação digital como um deslocamento disruptivo nos modos de interação e produção de conhecimento, conformando ecossistemas conectados que sustentam a ED OnLIFE – uma aprendizagem situada em contextos reais, simultâneos e mediados por tecnologias (Schlemmer; Moreira, 2020, p. 107).

O fenômeno do *eternal scroll*, já introduzido, destacou-se pela sua relevância nas experiências dos participantes, sendo a principal fonte desse desconforto inicial, o que motivou a necessidade de análise aprofundada e estratégias de resignificação. As interações ocorreram via mensagens de texto, áudio e vídeo, respeitando os ritmos de participação individual e os momentos de silêncio. Todo o processo seguiu princípios éticos de privacidade e respeito, e por tratar-se de um relato de experiência, não exigiu aprovação por Comitê de Ética em Pesquisa.

2.2 Eternal Scroll como Agência do Luto Digital: A Experiência do Grupo

O *eternal scroll* nas redes sociais é potente metáfora da memória e sofrimento, reconfigurando a relação do usuário com o passado (Zuboff, 2019, p. 208; Van Dijck, 2013, p. 21). Para os enlutados, essa experiência confunde presença e ausência, e a dor é reativada pelo design algorítmico. No grupo, a ambivalência do *eternal scroll* foi central:

alívio por lembranças compartilhadas versus desconforto com recordações inesperadas. Revelou que a rolagem infinita de conteúdo online pode tanto potencializar a elaboração do luto quanto cristalizar o pesar.

Muitos participantes, incluindo professores e estudantes, relatavam um receio paralisante de acessar a internet. A ameaça constante de memórias dolorosas ativadas pelo *eternal scroll* gerava um dilema angustiante: embora o ambiente digital fosse essencial para suas atividades, o temor ou a culpa de lidar com as lembranças limitava sua plena participação. Eles não se sentiam à vontade para expor suas dificuldades de acesso à rede à escola, nem encontravam espaço para isso, convertendo o ciberespaço em um campo minado emocional.

A vivência do grupo catalisou um letramento digital-afetivo (Ferreira et al., 2024, p. 39; Jenkins et al., 2009, p. 21), permitindo a transformação da aversão em uso proativo. Mesmo sem um canal adequado para compartilhar suas preocupações sobre a conectividade com a escola, o grupo tornou-se um espaço de educação crítica sobre a perda. Alinhado à ED OnLIFE (Schlemmer; Moreira, 2020, p. 107), este ambiente promoveu suporte essencial.

Estratégias como silenciar notificações ou navegar em plataformas de estudo e trabalho sem sensação de ameaça foram compartilhadas, desenvolvendo competências socioemocionais e digitais cruciais para a autonomia online. Essa experiência demonstrou que a ED – crítica, formativa e relacional – oferece ferramentas para o desenvolvimento de agência no contexto OnLIFE do luto, ou seja, a capacidade de agir com autonomia frente às dinâmicas tecnológicas dessa realidade (Marres, 2020, p. 50), onde dor, memória e aprendizado se entrelaçam.

Em suma, os participantes ganharam confiança para manejar a presença digital de entes falecidos e memórias ativadas, resultando em capacidade renovada de usar a internet para atividades profissionais e estudos, superando o bloqueio anterior para acessar plataformas digitais (videoconferência, ambientes virtuais de aprendizagem, pesquisa) com segurança.

2.3 Aprendizagens e Sentidos como Processos: a Transformação OnLIFE

A iniciativa mostrou que o luto, acolhido em ambiente digital humanizado, promove transformações subjetivas e coletivas, culminando em aprendizagem significativa e reconstrução afetiva. A elaboração conjunta da dor é corroborada por pesquisas que validam o papel de comunidades de apoio e da rede social na ressignificação da perda (Oliveira et al., 2022, p. 27).

No plano subjetivo, emergiu o sentimento de pertencimento. Expressões como "não estou só" e "aqui posso falar sem julgamento" evidenciaram o valor da escuta mútua e da convivência empática, com participantes superando a resistência inicial para expressar sua dor. A empatia e o suporte mútuo são essenciais no luto, oferecendo espaço seguro para emoções e adaptação à perda (Worden, 2018, p. 104).

No âmbito coletivo, o grupo evoluiu para uma teia de cuidado espontânea, com integrantes identificando vulnerabilidades e oferecendo consolo. Rituais digitais, como cartas públicas ou velas simbólicas, emergiram como práticas de elaboração e validação emocional. Esse aprendizado orgânico alinha-se à flexibilidade de ambientes digitais para temas sensíveis (De La Herrán Gascón et al., 2020, p. 1330-35) e à capacidade de comunidades online promoverem luto saudável.

A mediação foi fundamental para catalisar essas aprendizagens, estimulando o pensamento crítico e um letramento OnLIFE que articula dimensões emocionais, éticas e tecnológicas da experiência digital. O grupo demonstrou que ambientes digitais, aliando escuta e construção coletiva de sentido, geram impactos concretos: os enlutados exerceram sua agência, livres da paralisia e imposições algorítmicas, utilizando plataformas digitais para suas necessidades (acadêmicas, profissionais e/ou pessoais). Assim, o luto mediado com sensibilidade pode se converter em transformação e aprendizado, mostrando a necessidade de incorporar o sofrimento humano, com responsabilidade, ao horizonte da ED OnLIFE (Schlemmer; Moreira, 2020, p. 104).

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A mediação do luto em ambiente digital humanizado, conforme descrito e analisado neste relato, revelou-se um espaço potente de ressignificação e aprendizagem coletiva em EaD, evidenciando como interações mediadas podem, de fato, configurar processos formativos transformadores. A metodologia adotada, focada na escuta ativa e na construção orgânica de saberes entre pares, permitiu aos participantes encontrar pertencimento e demonstrou como essa interação contribuiu decisivamente para que superassem a inibição e a tristeza iniciais.

O *eternal scroll*, a princípio percebido como uma barreira, tornou-se catalisador para um letramento digital afetivo, capacitando os enlutados a utilizar a internet com fluidez em atividades de estudo e trabalho, superando antigas restrições e restituindo-lhes plena participação OnLIFE. Essa agência, impulsionada pela mediação, demonstra o potencial da ED para empoderar indivíduos vulneráveis.

É crucial que instituições de ensino online reconheçam o luto como dimensão legítima da experiência discente ao planejar estratégias de permanência e sucesso acadêmico. A adoção de protocolos de acolhimento humanizado, capacitação para escuta empática e flexibilização acadêmica são passos concretos para prevenir a evasão e cultivar um ambiente de aprendizado inclusivo e empático, que valoriza a humanidade do estudante a distância.

Evidencia-se a necessidade de incorporar o sofrimento humano ao horizonte da ED OnLIFE. Recomenda-se estudos futuros que aprofundem o entendimento sobre o luto digital e suas intersecções com a educação, concentrando-se, por exemplo, na avaliação da eficácia de diferentes metodologias de acolhimento online, na investigação do impacto na vida acadêmica dos estudantes, e na elaboração de diretrizes institucionais mais robustas para o suporte ao luto em ambientes de EaD. Tais pesquisas contribuirão para solidificar o papel da ED como ferramenta essencial de cuidado coletivo e formação humana em experiências-limite.

4 REFERÊNCIAS

- BLASS, Marlene; GRAF-DRASCH, Valerie; SCHICK, Doreen. Grief in the Digital Age - Review, Synthesis, and Directions for Future Research. In: **Wirtschaftsinformatik 2022 Proceedings**, 2022. Disponível em: https://aisel.aisnet.org/wi2022/wi_interdisciplinary/wi_interdisciplinary/7. Acesso em: 16 mai. 2025.
- DE LA HERRÁN GASCÓN, Agustín; HERRERO, Pablo Rodríguez; SERRANO MANZANO, Bianca Fiorella. Do parents want death to be included in their children's education? **Journal of Family Studies**, v. 28, n. 4, p. 1320–1337, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1080/13229400.2020.1819379>. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/13229400.2020.1819379>. Acesso em: 4 abr. 2025.
- FERREIRA, Kaiky et al. Vulnerabilidade sócio digital em questão: uma experiência em inclusão e letramento digital na comunidade e na universidade. **Jornada Científica e de Extensão**, v. 9, n. 1, p. 38-49, 2024. Disponível em: <https://upecaruaru.com.br/index.php/jce/article/view/93>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- GARCIA, Juliana Tomé; SANTOS, Manoel Antônio dos; OLIVEIRA-CARDOSO, Érika Arantes de. Lutos e seus percursos: das teorias clássicas às contemporâneas. **Revista Mosaico**, v. 16, n. 1, p. 111-127, 2025. Disponível em: <https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/4925/2802>. Acesso em: 1 jun. 2025.
- HISSA, Débora Liberato Arruda. O design multimodal do Instagram: da barra de rolagem infinita à organicidade algoritmizada do feed de notícias. **Revista Intersaberes**, v. 18, p. e023do1009, 2023. DOI: <https://doi.org/10.22169/revint.v18.e023do1009>. Disponível em: <https://www.revistasuninter.com/intersaberes/index.php/revista/article/view/2496>. Acesso em: 16 mai. 2025.
- JENKINS, Henry et al. **Confronting the Challenges of Participatory Culture: Media Education for the 21st Century**. MacArthur Foundation, 2009. Disponível em: https://www.macfound.org/media/article_pdfs/JENKINS_WHITE_PAPER.PDF. Acesso em: 6 abr. 2025.
- MARRES, Noortje. **Digital Sociology: The Reinvention of Social Research**. Cambridge: Polity Press, 2020.
- OLIVEIRA, Marcos Rodrigo et al. A ressignificação do luto no grupo de apoio psicológico: um relato de experiência no contexto da COVID-19. In: SAÚDE MENTAL NO SÉCULO XXI: INDIVÍDUO E COLETIVO PANDÊMICO. [S. l.]: **Editora Científica Digital**, 2022. v. 2, p. 25-35. DOI: <https://doi.org/10.37885/211006522>. Disponível em: <https://www.editoracientifica.com.br/books/chapter/a-ressignificacao-do-luto-no-grupo-de-apoio-psicologico-um-relato-de-experiencia-no-contexto-da-covid-19>. Acesso em: 20 mai. 2025.



SCHLEMMER, Eliane; MOREIRA, José António Marques. Ampliando conceitos para o paradigma de educação digital OnLIFE. **Revista Interações**, v. 16, n. 55, p. 103–122, 2020. DOI: <https://doi.org/10.25755/int.21039>. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21039>. Acesso em: 10 mai. 2025.

VAN DIJCK, José. **The Culture of Connectivity: A Critical History of Social Media**. New York: Oxford University Press, 2013. DOI: <https://doi.org/10.1093/acprof:oso/9780199970773.001.0001>. Disponível em: <https://academic.oup.com/book/7504>. Acesso em: 5 mai. 2025.

WORDEN, J. William. **Aconselhamento do luto e terapia do luto: um manual para profissionais da saúde mental**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018.

ZUBOFF, Shoshana. **The Age of Surveillance Capitalism: The Fight for a Human Future at the New Frontier of Power**. New York: PublicAffairs, 2019.

Sobre a autora

Márcen Cardoso Miranda Hott

Doutora em Ciências da Educação e Saúde Pública, Mestra em Saúde Coletiva e Comunicação Humana, Especialista em Pedagogia para o Ensino em Saúde. Pesquisadora do Núcleo de Estudos em Educação a Distância e Educação Digital e do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Saúde Mental, Álcool e outras Drogas, da Universidade Federal de Minas Gerais.

E-mail: estagioeff@yahoo.com.br

Licença de acesso livre



A ESUD | CIESUD | SIGATEC utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](#), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.